



Trabalhos Científicos

Título: Influência Da Velocidade Dos Ventos Nas Crises De Asma Infantil: Uma Revisão Integrativa

Autores: LHANNE HANNE DUARTE MAIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), FERNANDA MARQUES SARAIVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), HELENA PERES PERES NUNES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIEURO), CELSO TAQUES SALDANHA (DOCENTE EM PEDIATRIA DA UNIEURO)

Resumo: A asma é uma condição inflamatória crônica das vias aéreas, com obstrução reversível e hiperresponsividade brônquica, sendo uma das principais causas de morbidade respiratória infantil. Fatores ambientais como alérgenos, poluentes e condições climáticas, incluindo a velocidade dos ventos, podem atuar como gatilhos para crises asmáticas. A dispersão de partículas no ar, influenciada pelo vento, pode impactar diretamente a frequência e gravidade dessas crises, especialmente em regiões com climas característicos, como Brasília e o Amazonas. "Analisar a possível correlação entre a velocidade dos ventos e a incidência de crises asmáticas na população pediátrica. "Foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, com publicações dos últimos 15 anos, utilizando os descritores: "asma infantil", "mudanças climáticas", "velocidade dos ventos" e "fatores ambientais". Complementarmente, foram consultadas diretrizes da SBP, SBPT e ASBAI."A etiologia da asma infantil é multifatorial, envolvendo predisposição genética e influências ambientais. Condições meteorológicas, como temperatura, umidade e velocidade dos ventos, afetam a qualidade do ar. Ventos mais fortes podem dispersar alérgenos e poluentes, como pólen, ácaros e esporos, agravando o quadro asmático. Em Brasília, com média de 3,5 m/s na estação seca, e no Amazonas, com média de 2,0 m/s ao longo do ano, observa-se variação significativa na dispersão de partículas. Estudos sugerem uma correlação entre aumento da velocidade dos ventos e maior incidência de crises asmáticas infantis, mas a literatura nacional ainda carece de investigações aprofundadas sobre essa relação em contextos regionais específicos."A velocidade dos ventos pode contribuir para o desencadeamento de crises asmáticas em crianças, ao intensificar a exposição a alérgenos e poluentes. Regiões como Brasília e o Amazonas ilustram a importância de se considerar fatores climáticos locais no manejo da asma. São necessárias mais pesquisas para embasar medidas preventivas e políticas públicas eficazes.